

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**

**Rebeca Hindrikson Cardoso de Miranda**

**“A imagem fotográfica como construção de duas realidades: entre arte e documento”**

**Trabalho de Iniciação Científica  
apresentado ao  
Centro Universitário  
Belas Artes de São Paulo**

**São Paulo**

**2012**

**Rebeca Hindrikson Cardoso de Miranda**

**“A imagem fotográfica como construção  
de duas realidades: entre arte e documento”**

**Trabalho de Iniciação Científica  
Apresentado ao Centro Universitário  
Belas Artes de São Paulo  
Orientador: Prof. Ms. Paulo  
Mattos Angerami**

**São Paulo**

**2012**

Miranda, Rebeca Hindrikson Cardoso

A Imagem Fotográfica Como Construção de duas realidades:  
entre arte e documento ) Rebeca Hindrikson Cardoso  
de Miranda. - - São Paulo: Centro Universitário Belas Artes  
de São Paulo ) 2012.

24 p. il.; 31cm.

Orientadores: Paulo Mattos Angerami

Trabalho de Iniciação Científica apresentado à

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2012.

1. Artes visuais. 2. Fotografia. 3. Manipulação Fotográfica I. A imagem  
fotográfica como construção de duas realidades: entre arte e documento

II. Miranda, Rebeca Hindrikson Cardoso

*“O que se fotografa é o fato de se estar  
tirando uma foto.” Denis Roche*

## **Agradecimentos**

Agradeço ao meu orientador Profº. Ms. Paulo Mattos Angerami pelo incentivo a realizar esta pesquisa e a todas as nossas conversas que fizeram este trabalho se desenvolver.

Agradeço também ao meu pai Jéthero Cardoso de Miranda por me apoiar e incentivar minha pesquisa e a Katia Cilene Marques pela sua atenção em me ajudar a finalizar este trabalho.

## **Sumário**

<b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>Objetivos.....</b>	<b>7</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>8</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>9</b>
<b>Um breve panorama a respeito da manipulação fotográfica.....</b>	<b>10</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>15</b>
<b>Referências.....</b>	<b>16</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>17</b>

## **Resumo**

Comparando a inserção da fotografia em diferentes linguagens e em distintos períodos podemos criar um pequeno panorama a respeito de uma reflexão sobre as imagens que nos cercam cotidianamente. E veremos desde experimentos, composições, montagens e sobreposições para entender que a fotografia é feita de construções e destruições e que pode nos abastecer de muito conhecimento, de muita reflexão, mas também pode nos iludir e nos persuadir. O objetivo, portanto, é tentar compreender e analisar as imagens que nos cercam tendo um cuidado no momento de interpretá-las.

**Palavras chave:** fotografia; manipulação; imagem; montagem

## **Abstract**

Comparing the photograph in different languages and in different periods can create a small scene about a reflection on the images that surround us daily. And we'll see from experiments, compositions, montages and overlays to understand that photography is made of constructions and destructions and can supply us a lot of knowledge, a lot of thought, but it can also deceive us and persuade us, the goal therefore is to try understand and analyze the images that surround us have a care in time to interpret them.

**Keywords:** photography; manipulation, image, mount



## Introdução

Esta pesquisa se iniciou a partir da leitura do livro “*Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*” de Vilém Flusser, que apresenta, entre outras coisas, a fotografia como repressora da consciência histórica. Ao pensar sobre as fotografias manipuladas ao longo da história, uma delas é a fotografia Lênin e a Multidão, que é umas das fotos manipuladas mais conhecidas.

A partir daí surgiram questões a respeito de como a nossa sociedade encara essas imagens que a cercam. Atualmente quase não ligamos para os textos que são, na maioria dos casos, acompanhados de imagens, assim os textos se tornam dispensáveis e subservientes. Por isso se torna necessário adquirir uma consciência sobre a fotografia, porque sem essa consciência nos tornamos analfabetos fotográficos e conseqüentemente analfabetos textuais. É dessa forma que a fotografia nos manipula, fascinando o seu receptor até ele não enxergar mais nada.

Porém se vemos por outro ângulo podemos perceber a fotografia como arte, como reflexão e como uma contestadora daquilo que é real, como faz fotógrafo sueco Oscar Gustave Rejlander (1857) e o brasileiro Valério Octaviano Rodrigues Vieira (1901) que sobrepujaram negativos de forma a criar indagações sobre o que ali estava sendo representado. Ou expondo em uma fotografia todo o processo de sua fabricação, como faz o artista canadense Michael Snow.

A partir de duas visões a respeito da fotografia é que esta pesquisa se desenvolve, criando um pequeno panorama sobre as diversas formas em que a fotografia esta inserida. E é por isso que se torna necessário pensar nesses momentos em que ela foi praticada, e observar de que maneira essas imagens influenciam a sociedade, que segundo Flusser “*os novos meios, da maneira como funcionam hoje, transformam as imagens em verdadeiros modelos de comportamento e fazem dos homens meros objetos*”. Mas que um uso diferente pode “*transformar as imagens em portadoras e os homens em designers de significados*”. (FLUSSER, 2007, p.159)

## **Objetivos**

A manipulação fotográfica existe desde que fotografia nasceu, e veio sendo explorada de maneiras distintas por seus manipuladores.

Dessa forma este trabalho visa observar esses momentos distintos onde a fotografia foi manipulada, mostrando o seu resultado de duas maneiras entre arte e documento. Assim criamos um caminho para tentar compreender e nos atentar para as imagens que nos cercam.

## **Metodologia**

A pesquisa teve início quando o professor Paulo Mattos Angerami nos apresentou o livro “A filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia” de Vilém Flusser. E a partir da leitura deste, é que surgiu o interesse de começar esta pesquisa.

## **Justificativa**

A partir do momento em que a fotografia começou a ser manipulada, novas intenções também surgiram. O fato da fotografia ser um instrumento poderoso quando se trata de representar o real, ela se torna uma arma política nas mãos de pessoas inescrupulosas, e vista dessa forma ela consegue ter a força de mudar a história.

Porém, quando é usada de maneira investigativa, ela nos proporciona o oposto, trazendo a dúvida, a reflexão e a sensação de ver aquilo que só através da arte se faz visível.

## Um breve panorama a respeito da manipulação fotográfica

Podemos considerar a fotografia como um aspecto da imagem, e para imagem temos vários significados. Entre as definições que contemplam o tema do trabalho, elegemos três que nos parecem mais favoráveis para abordar a fotografia como registro da realidade:

1 Reflexo de um objeto na água, num espelho etc. 2 Representação de uma pessoa ou coisa, obtida por meio de desenho, gravura ou escultura. (...) 5 Fís Representação de um objeto por meio de certos fenômenos de óptica ou pela reunião dos raios luminosos emanados desse objeto depois de uma reflexão.<sup>1</sup>(MICHAELIS, 2012)

Pode-se notar que as três definições escolhidas passam por momentos diferentes e evoluem segundo as transformações da sociedade, acompanhando a concretização de novas técnicas como o desenho, gravura, escultura e mais adiante a fotografia.

Sua origem 1839 possibilitou diversas investigações e linguagens tanto no campo científico e artístico da época, pois através dela era possível transformar os eventos em cenas, e assim observar imagens que não são alcançadas a olho nu. Dessa forma o significado da palavra imagem se dirige muito mais a fenômenos ópticos do que a pintura ou escultura.

Sendo uma grande novidade para a sociedade a fotografia se torna um instrumento também de estudo. Um estudo principalmente para pintores que utilizavam a fotografia para observar os movimentos rápidos que o nosso olhar não consegue acompanhar. Jules Marey em 1887 realiza os *Experimentos cronofotográficos* (1) que nos permite “*ver um grande número de coisas que escapam não só a percepção, mas também à atenção visual*” (ARGAN, 1992, p.80) Nesses experimentos é possível observar todos os movimentos de um cavalo, como

se estivesse em câmera lenta, se tornando possível congelar momentos não captados pela nossa visão. Para realizá-los “Marey registra diversas frações do movimento numa mesma chapa fotográfica, trabalhando com o obturador que abre e fecha a passagem de luz sucessivamente.”. Seria a representação da duração de um olhar, como se tivéssemos o poder de observar em câmera lenta. E temos essa sensação sem notar que há uma descontinuidade no tempo e no espaço na superfície em que são revelados.

Dessa forma ela é vista pelas pessoas como um aparecimento do sagrado, como algo novo e fascinante, que representa aparentemente a vida como ela é, captando a realidade melhor do que qualquer representação feita até o momento.

Vendo por um aspecto mais crítico Vilém Flusser diz que o significado da imagem é captado em sua superfície, e para uma observação mais profunda é necessário vaguear pela imagem a fim de estabelecer relações temporais onde um elemento é visto após o outro. Mas sendo a imagem uma mediação entre o homem e o mundo, sendo uma substituição de eventos por cenas, é que o homem. passa a viver em função dessas imagens, se tornando um idólatra que enxerga a realidade como reflexo das imagens.

Assim tida e vista como retrato da realidade, a fotografia serve aos seus observadores fragmentos do que acontece no mundo, e em outros casos nos confunde com suas sobreposições e montagens. O fotógrafo sueco Oscar Gustave Rejlander em 1857 realizou uma foto-montagem sobrepondo mais de 30 negativos. Todas as pessoas que aparecem em *Duas formas de vida* (2) foram fotografadas individualmente, exigindo que o fotógrafo utilizasse a mesma quantidade de luz para todas as 30 pessoas. Exposta em Manchester (Inglaterra) no mesmo ano de sua realização, *Duas formas de vida* causou uma enorme polêmica, pois tratava-se da escolha de um jovem por dois caminhos diferentes, sendo que em um deles havia a presença de corpos nus. E já que era vista como um retrato da realidade era um escândalo aparecer um corpo nu, pois já não se tratava de uma representação como a pintura, mas sim de pessoas reais exposta da forma que realmente é na realidade.

Mais tarde em 1901 temos no Brasil o fotógrafo Valério Octaviano Rodrigues Vieira, que concretizou a primeira foto-montagem brasileira intitulada de *Os trinta Valérios* (3). A fotografia é

*“um gigantesco auto-retrato construído a partir de poses diferentes em que Valério Vieira desempenha todos os papéis: dos músicos, maître, garçom, platéia, e até mesmo o busto sobre um móvel e os retratos pendurados na parede. Uma fotografia na qual predominava mais a idéia de construção e jogo do que uma simples operação de reproduzir o mundo tal qual ele se apresenta”.*(In: REVISTA FACOM)

Sua fotografia foi premiada em 1904 na Feira Internacional de Saint Louis, nos Estados Unidos com medalha de prata. Para quem observa, a princípio a fotografia, demora para perceber a montagem feita, pois de longe parece ser vários homens em uma sala, mas na verdade é o mesmo homem em distintas funções.

Sendo fruto de muitas investigações a fotografia se desenvolveu explorando todo o seu potencial criativo a partir das artes, causando sempre um estranhamento para público devido ao mistério do seu funcionamento. Acontece que a investigação acerca da fotografia, não ficou apenas em torno da arte. Ao perceber o poder realista que carregava uma fotografia ela torna-se uma poderosa arma política, pois é vista como janelas que representam uma parte do mundo, e assim o que nela é mostrado de forma documental se torna um acontecimento real para a sociedade.

As fotografias que foram manipuladas ao longo da história foram muitas, umas são discutidas até hoje, mas em outros casos o uso da manipulação acaba se tornando evidente, após a queda de um governo, como é o caso de uma das fotografias manipuladas mais famosas que é *Lênin e a Multidão*. (4,5) É claro que esse tipo de manipulação e repressão aos inimigos do estado governante não aconteceu apenas na Rússia, temos fatos semelhantes na Alemanha de Hitler entre outros que são questionáveis até os dias de hoje.

A fotografia foi tirada no dia 5 de maio no ano de 1920 na atual Praça da

Revolução, antiga Praça do Teatro, e mostra Lênin realizando um importante discurso sobre a defesa da pátria, e dirigia-se aos jovens soldados russos dizendo “*que o exército polonês e o exército branco são os dois braços armados do capitalismo internacional.*”( AS 100 FOOTOS DO SÉCULO). O seu discurso é furioso, pois a burguesa Polônia tinha acabado de invadir a recente república russa. Na escada ao lado do palanque estão os comissários do governo soviético, os ministros Kamaniev e Trotsky que escutam o discurso atentamente.

Com a morte de Lênin em 1924 inicia-se uma disputa entre Stalin e Trotsky pela sucessão. E a mando de Stalin Trotsky é excluído do Partido Comunista e expulso da Rússia, e em 1940 é assassinado por sua ordem no México. Stalin destruiu documentos e eliminou seus inimigos para ficar com poder absoluto, e uma de suas armas foi a manipulação fotográfica.

Depois de 1927 a fotografia foi cortada na sua parte direita, eliminando os dois ministros, em seguida com a especificação e habilidade de falsificadores a imagem dos ministros foram substituídas por degraus de escada. Sendo cartão postal da Rússia, é que se tornou também a mais conhecida foto manipulada. Até mesmo um artista chamado Isaac Bronski fez uma pintura a partir desta fotografia, mas nos lugares dos ministros pintou dois repórteres que anotavam com precisão as palavras de Lênin.

É possível compreender que a partir deste exemplo de manipulação, um enorme poder lhe é concedido. Fazendo ela se tornar responsável por afirmar, neste caso, uma mentira. E seus efeitos e vestígios assombram a Rússia até os dias de hoje. Nos livros didáticos das escolas ainda não constam o nome de Trotsky, é apenas em livros específicos que se torna possível saber de sua história.

Assim a imagem vem para simplificar e resumir as nossas experiências, nos fazendo julgar primeiro a imagem do que, por exemplo, o texto que a acompanha. Somos cercados de informações, e informações que como podemos ver podem ser mudadas com facilidade, e com a tecnologia de hoje será que existe alguma imagem



verdadeira? Revistas e propagandas publicitárias não negam a constante apelação a restauração dessas imagens. E se a fotografia é tida com janela do mundo, em que mundo estamos vivendo?

É em 1969 que um artista canadense chamado Michael Snow consegue através da fotografia expressar todo o seu processo de construção, realizando uma obra que se trata da reprodução fotográfica da mesma. A princípio ela nos parece um tanto complexa, mas ao entendê-la vemos que o seu processo é totalmente didático. Intitulada de *Authorization*.<sup>(6)</sup> nos revela “que é de fato urdida de forma a nos mostrar finalmente apenas suas próprias condições de surgimento e de recepção”(DUBOIS,1993), portanto “descrever essa obra colocando-se no ponto de vista do espectador e acompanhando o desenrolar de sua percepção é, num mesmo movimento, acompanhar o processo pelo qual a obra se constituiu. Eis porque *Authorization* – auto-retrato fotográfico – é bem mais do que uma foto: é um acionamento da própria fotografia.”(DUBOIS,1993), fazendo com que a fotografia fosse desvendada em todas as suas circunstâncias, o que provou para o público que a fotografia é algo que esconde mecanismos.

Sendo vista como um espelho fiel dos fatos a fotografia pode nos levar a crer que tudo o que há nela é verdadeiro, porém, quando se presta atenção é possível encontrar em algumas situações uma intenção, um código, que se não é decifrado faz de seu observador um idolatra que passa a enxergar o mundo em função das imagens. Por isso esse pequeno panorama se torna interessante, principalmente para nós, que vivemos em uma sociedade totalmente visual.

E considerar, apesar dos pros e contras, a fotografia como arte, como uma arte que possibilita sempre uma reflexão, que expõe um ponto de vista fixo sobre algo que antes se movia.

## **Conclusão**

O que podemos concluir é que as fotografias analisadas, nos permitem questionar e ao mesmo tempo valorizar a fotografia. Partindo de duas linguagens bem diferentes é se estabeleceu esse pequeno panorama a respeito da manipulação fotográfica.

E a partir deste trabalho é possível elucidar os aspectos da ilusão que a fotografia provoca em todos nós, e como ela é utilizada hoje na publicidade e nas manchetes dos jornais. Olhar uma fotografia e não interpretá-la em seu contexto é praticamente se tornar um analfabeto visual, mas se partimos de uma análise mais profunda podemos compreender do que realmente ela se trata, e é só a partir desses parâmetros que podemos analisar a imagem fotografia e interpretá-la.

A fotografia não é apenas uma imagem, ela tem uma intenção, que pode ser artística, de gerar uma ilusão ou de manipular a realidade, mas quando é interpretada conseguimos ver a intenção que esta além de sua superfície. Dessa forma analisar e interpretar uma imagem antes que ela nos convença deve ser uma atitude, uma atitude profícua, em uma sociedade bastante influenciada visualmente.

Quando observamos uma imagem devemos levar em conta quais são suas intenções subjetivas, a quem ela serve ou a quem ela beneficia, desta maneira teremos um pouco mais de atenção em sua interpretação final. Analisando a intenção da imagem e a emoção que a fotografia possa produzir em nós.

## Referências

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios; tradução Marina Appenzeller – Campinas, SP: Papirus, 1993.
- IMAGEM. In:MODERNO dicionário da língua portuguesa .1998-2009. Editora Melhoramentos Ltda. 2009 UOL – o melhor conteúdo. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=imagem>>. Acesso em: 18 jul. 2012.
- ENTLER, Ronaldo. A fotografia e as representações do tempo. Revista Galáxia, São Paulo, n. 14, p. 40, 2002
- <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/1485/956>. Acesso em: 12 jul. 2012. Da faculdade de comunicação da Faap. N.10 – 2º semestre de 2002.
- FACOM.REVISTA<[http://www.faap.br/revista\\_faap/revista\\_facom/facom\\_10/fotografia\\_03.htm](http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_10/fotografia_03.htm)>
- VÍDEO. In: As 100 fotos do século. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=C8\\_sY1eZ0MU](http://www.youtube.com/watch?v=C8_sY1eZ0MU)>. Acesso em: 15 set. 2011.

## Anexos



**Imagem 1. Experimentos Cronofotográficos, 1887.**

AUTORIA: Jules Marey



**Imagem 2. Duas Formas de Vida, 1857.**

AUTORIA: Oscar Gustave Rejlander



**Imagem 3. Os Trinta Valérios, 1901.**

AUTORIA: Valério Octaviano Rodrigues Vieira



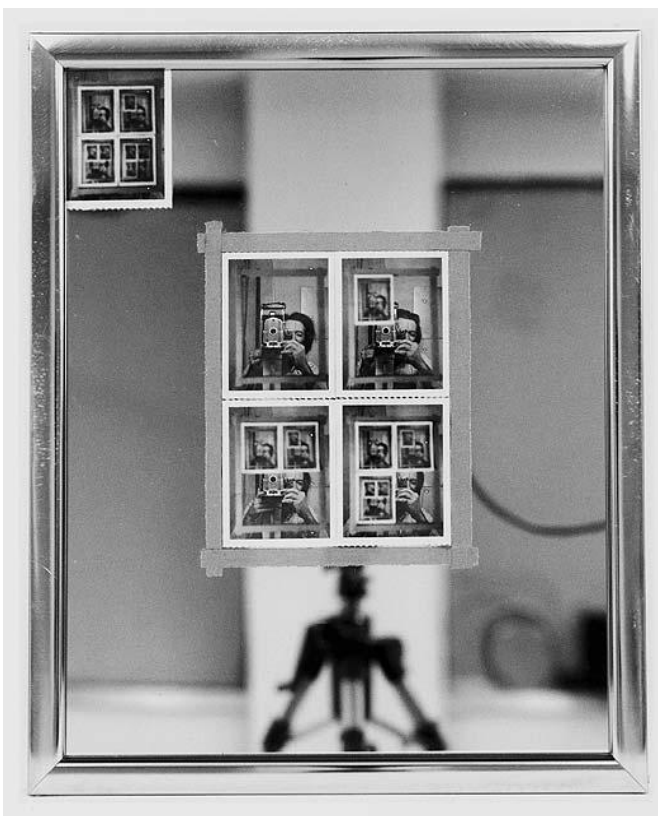
**Imagem 4. Lênin e a Multidão, 1920.**

AUTORIA: Desconhecido



**Imagem 5. Lênin e a Multidão, sem data.**

AUTORIA: Desconhecido



**Imagem 6. Authorization, 1969.**

AUTORIA: Michael Snow